

### **CHICO, MUITO OBRIGADO!...**

**O dia 30 de junho de 2002, marca o término das atividades no plano físico de Francisco de Paula Cândido ou Francisco Cândido Xavier, o Chico Xavier.**

**Foram 92 anos, dos quais setenta e cinco consagrados ao exercício da mediunidade, assinalados por marcantes exemplos.**

**Como homem e como médium, construiu uma obra incomparável e inestimável.**

**Sem a pretensão de ajuizar tanto uma quanto a outra, abrimos um parêntese na pauta de matérias programadas para INFORMAÇÃO, afim de apresentarmos o parecer de representativos líderes da comunidade espírita, os quais emitem uma série de pontos de vista a respeito do querido personagem.**

**Trata-se de material revisto e atualizado que esperamos sirvam de referência para análises dos nossos leitores.**

**De nossa parte resta apenas enviar a este inigualável servidor, nosso MUITO OBRIGADO, na certeza de que Deus fará o resto.**

**A EQUIPE**

## CHICO XAVIER E A SUA MENSAGEM

Jaci Régis

Quem é - **Jornalista, economista, professor universitário e psicólogo, Jaci já esteve presente em “INFORMAÇÃO” através de algumas entrevistas e do artigo “JESUS, UM COMUNICADOR DIFERENTE”, no número 37. Co-autor da obra “A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA”, escreveu “AMOR, CASAMENTO E FAMÍLIA”. No movimento espírita atua como responsável pelo jornal ABERTURA, além de emprestar sua colaboração a um dos Centros Espíritas da cidade de Santos (SP).**

### A CONTRIBUIÇÃO PESSOAL

A personalidade de Francisco Cândido Xavier é bem uma mostra de que as idéias só ganham terreno, quando possam escudarem-se em bases seguras, que garantam a respeitabilidade de quem as emite. A mente humana trabalhada pela desilusão e pelo desencanto da vida, via de regra, da sinceridade de propósitos de quem se coloca à frente de movimentos, principalmente os ligados aos valores morais. Quase sempre relaciona necessidades e atitudes de líderes ou condutores de massa, com o poder pessoal ou ao poderio econômico. Chico Xavier demonstrou que tais elementos não dispensam o equilíbrio da pessoa humana. Pediu-se ao Espírito, na sua tarefa da Terra, não apenas a sensibilidade para mediar dois planos de vida; não apenas que comunicasse opiniões de terceiros. Mas que se tornasse, ele mesmo, um símbolo das idéias que veiculasse. Essa, a outra face da comunicação em que Chico Xavier se empenhou, a comunicação de sua própria vida. E ele o fez, em atitudes se não perfeitas, mas sobretudo coerentes, que compreenderam a doação de seu tempo, a dedicação ao seu ideal, o desaparego completo ao poder político ou econômico, a ausência de qualquer sentido de liderança carismática a impor conceitos ou estatuir doutrinas particulares. Ai está um outro ponto a ser destacado em sua conduta: a fidelidade às fontes de comunicação. Nos quase 418 livros já publicados ou publicar, a obra mediúnica ou as opiniões pessoais, a vivência do homem, estão invariavelmente de acordo com a codificação kardecista. Por suas mãos, Autores desencarnados, escreveram páginas que ampliaram, consolidaram, completaram informações, desenvolveram idéias básicas mas jamais as desmentiram, desvirtuaram ou tenderam a criar sistemas e quistos personalistas. Vimo-lo crescer diante da opinião pública sem qualquer esforço de autopromoção. O homem simples, pouco alfabetizado, na pequena cidade mineira de Pedro Leopoldo, a cumprir seu horário de trabalhador público, por mais de 30 anos consecutivos foi se mostrando ao mundo, sem pressa ou campanha publicitária. Ilhado na cidadezinha, não se exprimiu como orador brilhante,

nem como criador de obra assistencial de vulto. Por mais que se lhe fustigasse a vida, com incompreensões sobre seu comportamento ou intenções, seja no comentário desairoso, nos processos judiciais ou nos transtornos familiares, prosseguiu seu trabalho. Pouco a pouco vamos tomando conhecimento de sua presença. Lemos as páginas que psicografou. Estudamos livros que por seu intermédio Espíritos diversos, nos enviaram informações, contando suas experiências e idéias. Abriu, devagar e sempre, a cortina do território extrafísico que nos envolve e nos devolve, vivos, atuantes sofrendo e sorrindo, amigos e parentes, amores e desafetos, na reafirmação da imortalidade ativa. O povo viu nele um Ser fora de série. Ele, contudo, jamais tomou atitudes ou posturas capazes de iludir ou mentir sobre si mesmo. As tiragens sucessivas e elevadas de seus livros, sugerem perguntas sobre o destino do lucro dessa vendagem crescente. Sem preocupar-se com o problema monetário, doa, em cartório, os direitos autorais das obras, que sabe não serem dele, mas sobre cujo destino detém responsabilidade principal. Não se liga seu nome às curas espetaculares, nem a obras de assistência de grande porte. Mas a conceitos, a orientações, a filosofia de vida, isto é, à mensagem renovadora do Espiritismo. Em sua porta não bateram apenas alguns poucos pobres e maltrapilhos, nem doentes crônicos de males físicos. Ali foram almas aflitas, atormentadas, inseguras, revoltadas, sentindo-se perdidas, tristes e solitárias. Fluiam pelas suas mãos mensagens que consolam, elevam, instruem. Mas ele, como pessoa, transmitiu também uma outra mensagem. Esclarecia e consolava. Aceita e indica o caminho, sem violentar. Ouvia com paciência. Sente-se que não é somente uma palavra que fala, mas um sentimento que vibra, que irradia. E, de repente, diante do homem que se dá e reparte, cada um sente que é capaz de amar e ser amado. E ele passa a ser, ao mesmo tempo, estímulo e resposta: o amor estimula o amor e recebe como resposta o amor.

### A FORÇA DA COMUNICAÇÃO

Pesquisadores e cultores da ciência da Comuni-

cação, procuram meios e formas de comunicar a mensagem que se veicula. Os Espíritos que se serviram da mediunidade psicográfica de Francisco Cândido Xavier, demonstraram admirável atualização no esforço de simplificar a comunicação escrita. Competia-lhes inovar e o fizeram. O conteúdo filosófico, doutrinário, que redimensiona a Vida, é comunicado de maneira objetiva, servindo-se de todos os recursos desenvolvidos, como sejam a poesia, o conto, o romance, o ensaio filosófico, a comunicação científica, tudo, entretanto, em linguagem suportável pela massa, dentro de esquemas de comunicação facilmente percebidos, sentidos e assimilados.

Se observarmos a curva de trabalho que Chico Xavier desenvolveu nos mais de setenta anos de mediunidade, poderemos dividir o largo período em três principais aspectos.

O primeiro, iniciado com **O PARNASO DE ALÉM TÚMULO** e talvez encerrado com **E A VIDA CONTINUA**, corpo de um admirável e consistente contributo à expansão das idéias espíritas, nos aspectos filosófico-científico e moral. É de ressaltar, nessa fase, a contribuição particular do Espírito André Luiz, cujo estilo e as informações pessoais, soaram para muitos como uma nova revelação, mas que, na verdade constitui em bem sucedida pormenorização das idéias gerais estatuidas na Codificação. De qualquer maneira, a forma de comunicação coloquial, romanceada, que o Autor escolheu para transmitir as idéias, algumas bastante complexas, constitui uma inovação sensível na própria literatura espírita. Sabemos que o Espiritismo surgiu no mundo, no momento em que a busca final do sentido da vida, na descoberta da natureza espiritual do homem, desencadeava a fase decisiva do desenvolvimento da humanidade. No espaço de pouco mais de cem anos de sua codificação, o Espiritismo viu-se envolvido na crise que se desemboca nos dias atuais, a comprimir, toda a angústia do Espírito no processo de seu crescimento. Vivemos a reavaliação da própria vida. Um momento difícil, perigoso, definitivo em que a responsabilidade de cada um, surge como importante contribuição, para a escolha coletiva do caminho a seguir.

Quando Kardec codificou a Doutrina, o telégrafo iniciava a revolução da comunicação entre as pessoas. Agora, vivemos a época das imagens, dos sons, das letras candentes, a provocar mudanças, confusões e reflexões. O Espiritismo nasceu com **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. A tarefa do médium Francisco Cândido Xavier, firmou-se na confirmação da mensagem nele contida, configurada na visão da Vida, de Deus, do Universo, que constitui o cerne, o objetivo da Doutrina Espírita. Essa abertura de

dimensões por ora ainda qualificada de paranormal, devido a uma visão restrita da globalidade da Vida, é indispensável e decorre, justamente dessa necessidade de abarcar a realidade que ultrapassa os limites sensoriais. Na verdade o homem só se completa na tridimensionalidade de sua natureza espírito.períspírito-corpo, e no desdobramento existencial nascimento-vida-morte-renascimento, para que possa crescer e ser ele mesmo. A segunda fase, que não guarda uma seqüência rígida, mas pode e se intercala na anterior e na terceira, constitui-se de uma importante participação de Francisco Cândido Xavier principalmente na televisão. Aí, nesse admirável veículo de comunicação de massa, sua presença foi de um poder de penetração realmente incomum. É conveniente lembrar o famoso programa "Pinga-Fogo" onde o médium penetrou, sem ferir ou violentar, a milhões de lares brasileiros, para expor com clareza, insuspeitada até por muitos espíritas, as teses doutrinárias, sobre os problemas mais atuais de nossa vida social. Abordando com precisão admirável as mais variadas questões propostas, Chico abriu uma janela para que o sol das concepções espíritas penetrasse em muitas mentes sufocadas por problemas hipotéticos ou reais e encontrassem uma saída para a angústia em que viviam. Nesse programa, abriu-se uma nova fase para a própria Doutrina Espírita, no Brasil. Sempre que participou de programas de televisão, falava sem comprometer a estrutura doutrinária, mostrando posições pessoais pelo menos coerentes. A terceira fase, em transição, parece-nos caracterizar-se pela variedade das condições. De um lado a produção de mensagens curtas, lidas avidamente e espalhando consolo a gotas, penetrando devagar e oportunamente em milhões de pessoas. De outro, o recebimento de mensagens de jovens e pessoas recentemente desencarnadas, com impacto e repercussão muito grande, devido a abundância de provas da identidade do Espírito comunicante, é também condição relevante. As restrições devido a problemas de saúde, ao lado da consagração pública, desde o homem da rua, anônimo, até as entidades do aparato estatal, são marcas desse período. André Luiz, Emmanuel, Valérium, e tantos outros, inovaram a comunicação, através da forma leve, objetiva, direta. Verbos incisivos. Frases curtas. Síntese. São os ingredientes dessa comunicação fecunda de conteúdo, mas contida em limites reduzidos. Livros de bolso, mensagens de algumas linhas, fazem parte dessa renovada maneira de dizer verdades, levantar problemas e convidar o leitor a refletir e concluir por si mesmo. A mensagem mediúcnica, curta, objetiva, é forma de comunicação que atinge, sem cansaço, sua meta. Ao invés de longas páginas de conselhos,

# COMUNICAÇÃO

sintetiza-se o pensamento em algumas frases, criando imagens positivas. Abordam-se problemas com simplicidade, mostrando soluções, sem impor caminhos. Fala-se ao coração e à mente. Diz-se pouco para fazer meditar muito. A comunicação social é conquista deste século. O rádio e a televisão criaram a integração da massa, restringindo o espaço de comunicação entre os povos. Essa redução espacial, colocou ao alcance da mão, pela simples mudança de canal ou frequências, uma nova dimensão de vida. Essa facilidade, essa possibilidade de praticamente vivenciar fatos, idéias, opiniões, crises, dramas, em qualquer parte do mundo, revolucionou todos os modos de ser, a intimidade, o isolamento, impondo novos comportamentos ao homem. Dentro dessa nova

disposição, o livro e o jornal, instrumentos ancestrais de transmissão da cultura, reassumiram posições de liderança, como elementos básicos, permanentes, mais consistentes, num mundo de imagens mutáveis, de ondas que vêm e vão. Desde 1932, que Francisco Cândido Xavier interferia no processo de comunicação social espírita, através de uma produção ímpar de textos e de participação pessoal que validam a Doutrina Espírita, como uma opção válida, como uma resposta adequada às grandes questões do homem. Por isso, Chico Xavier foi, sobretudo, um médium psicógrafo, um comunicador. E sua obra maior foi a produção de palavras, de sons, de mensagens, de livros. E aí reside o fundamental de seu trabalho, as dimensões em constante expansão, limitadas, de sua missão.

## O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

*“Por mais áspera a crise, por maior a consternação, não percas o otimismo e trabalha, confiante. Ouçamos, nós todos, a indicação de Jesus: - Tende fé em Deus.”*

*“Se conseguimos discernir o bem do mal, é que já conhecemos o mal e o bem, e se o Senhor nos permite identificar as necessidades alheias, é porque, de um modo ou de outro, já podemos auxiliar.”*

Emmanuel

## FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

**NOME:** .....

**ENDEREÇO:** .....

**CIDADE:** ..... **ESTADO:** ..... **CEP:** .....

**Nota** - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito

## CHICO XAVIER, O SERVIDOR

Nancy Puhlman Di Girolamo

**Quem é - Professora universitária e Jornalista, Nancy é co-autora do livro “A MULHER NA DIMENSÃO ESPÍRITA, além de uma série de trabalhos publicados em vários periódicos espíritas. No meio espírita, é dirigente da Instituição Beneficente “Nosso Lar”, de São Paulo (SP), uma das poucas dedicadas à reabilitação do excepcional e focalizada em INFORMAÇÃO número 1. O artigo - Uma avaliação profunda sobre a contribuição do homem, do médium e da obra para o serviço assistencial espírita. Reflete mais uma demonstração da sua visão sobre um verdadeiro espírita-cristão.**

Atribuem a Mark Twain a citação da seguinte frase “*Não gosto de elogios. Nunca acho que falaram o suficiente*” - A frase é pitoresca mas tem autenticidade Social. Diante de pessoas que realmente respeitamos os qualificativos são descabidos e, mesmo, impossíveis. Vemos em Chico Xavier - homem, médium e obra - um modelo atual, concreto para a escalada de evolução, sobre base evangélica à luz do Espiritismo. Sentimos Chico Xavier sintetizando esse modelo no seu característico de servidor. Veio à Terra nessa existência preparado para servir conscientemente e conseguiu realizar essa meta, em todas as direções. Não encontramos, em nosso pensamento nada mais respeitável do que isso. O Prof. J. Herculano Pires, em seu magnífico livro “**O ESPÍRITO E O TEMPO**” aborda o desenvolvimento histórico sob a perspectiva das influências espirituais, dividindo-as em mediunismo e mediunidade. O mediunismo sempre presente, vem acompanhando o progresso nas fases sucessivas que ele denomina de Horizontes: o tribal, o agrícola o Civilizado e o profético, para atingir o nível da mediunidade positiva no Horizonte espiritual. Jesus, diz o autor citado, assinala o aparecimento do Horizonte espiritual marcando o início de um novo ciclo histórico no Ocidente. A partir de “**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**”, as intercomunicações se expandiram geometricamente derrubando convencionais barreiras que dividiam a família humana em “mortos” e “vivos” sob critérios puramente sensoriais. A mediunidade estática, latente em todos os seres humanos, cada vez foi se tornando mais dinâmica e manifestada, propiciando profundas revisões conceituais. A primeira prestação de serviços à humanidade, feita pela Doutrina Espírita, foi a revelação dos Espíritos tornada patrimônio da cultura humana através do trabalho do Codificador. Nela, a síntese do conhecimento, o básico ponto de referência, formulado de modo a se colocar ao alcance e à disposição de todos. O amor evangélico apresentou novas variações de aplicabilidade, abrindo campo aos servidores sem fronteiras. Conseqüentemente surgiu a possibilidade — enfim — de participação plena de todos os envolvidos na Terra,

encarnados e desencarnados, ajudando-se mutuamente na escalada comum, através da união de esforços e da permuta de experiências.

O Brasil foi sendo chamado: o país da mediunidade e Chico Xavier, o homem simples e bom de Pedro Leopoldo, ficou considerado o mais querido e o mais respeitável dos médiuns brasileiros.

Médium desde criança, não aceitou passivamente a mediunidade como quem se deixa usar. Afirmava que diariamente, desde a adolescência, estudava e reestudava Jesus e Kardec. Colocava-se à disposição dos desencarnados dentro da mais exata e completa adequação aos princípios Kardequianos. Recebeu milhares de mensagens e mais de quatrocentos livros durante mais de setenta anos, no mesmo ritmo de serviço, sem dar importância à sua deficiência visual, ao cansaço das mãos e à debilidade de sua saúde. Dizia: “*Todo o trabalho dos livros se deve apenas à bondade do plano espiritual*”. À luz dos esclarecimentos espíritas o que ele diz é certo. Embora certo, é incomum e desconcertante diante dos hábitos de acomodação e das omissões ao serviço que cada um deve prestar na Terra. Ele dizia que se esforçava continuamente para viver de acordo com os princípios que aceita.

Essa é uma afirmação muito lógica e até bastante freqüente. A diferença é que ele conseguiu pleno resultado. Sem nenhum artificialismo nem falsa modéstia disse várias vezes: “*Sou menos que um grão de areia*” e o disse com acerto porque é isso mesmo que cada Ser é, em relação aos universos do Criador. A maioria dos homens se casa e gera filhos, aprendendo por esse meio a transitar do egocentrismo para a expansão, através da interdependência e da afetividade familiar.

Algumas vezes ele repetiu que seus filhos são os livros. Pensamos que teve de fazer uma opção. E fez essa, para felicidade nossa. Ao contrário da maioria, que limita suas doações sob critério de consangüinidade, os “filhos” desse “pai” são doados à humanidade sem quaisquer limites ou discriminações. Pelos seus livros, traduzidos em vários idiomas, tornou-

se uma pessoa célebre e, inevitavelmente, um homem de notoriedade pública, requisitado pelos meios de comunicação e de cultura de seu país e de países estrangeiros. Denominaram-no: paranormal, homem-psi, santo, portador de fenômenos do próprio inconsciente ou do inconsciente coletivo, etc., etc. Estudaram seu eletroencefalograma, observaram se seus olhos permaneciam fechados durante as psi-cografias, compararam letras, estilos e notícias, levaram seus livros até aos tribunais, tentaram testes comuns da recém-nascida parapsicologia, intencionando medir a existência ou não de capacidades determinadas, etc., etc. Chico Xavier permaneceu sempre o mesmo, diante de qualquer circunstância: um médium espírita a serviço das necessidades humanas. Seu exato Posicionamento se firmou no seu próprio depoimento: Um humilde servidor da doutrina codificada por Allan Kardec. Convidado, atendeu às solicitações — a todas permitidas pela sua agenda de serviços — algumas vezes “para não ser descortês com amigos”. Através de suas entrevistas públicas, dos diálogos abertos e de suas atividades, sempre homogêneas entre si, Chico Xavier se expôs como pessoa e pôde-se perceber nele a exemplificação viva do conteúdo de suas psicografias. Alguns comentaram, durante a interrogação do povo: Como podem ser feitas perguntas tão banais? Foram comentários prematuros diante das suas respostas sábias que conseguiram encontrar o valor oculto como quem perfura um poço até achar água pura. O quanto disseram, piedosa e ingenuamente: — Por que o sacrifício de sair da intimidade de seu grupo e do recolhimento na oração e na comunhão com os bons espíritos? Pensamos que a resposta é mais um decalque no seu característico de servidor. Coerentemente fez o que devia e o que precisava ser feito. O conteúdo de sua obra mediúnica não se destina somente ao esclarecimento teórico, à consolação dos que choram ou ao sonho de um mundo melhor. Apresenta subsídios e bases para um plano concretizável, imperioso e urgente, se o que se busca é a paz e a felicidade. Os homens precisam de idéias que se mostrem verdadeiras e tenham ilustrações vivas, para que não pareçam utópicas.

Em Chico Xavier não se percebe a mínima discrepância entre o homem, o médium e o conteúdo da obra. Esses três aspectos estão unificados na sua personalidade. **“O LIVRO DOS ESPÍRITOS”,** em 1857, marca o primeiro impacto da doutrina espírita no século”, disse o Prof. J. Herculano Pires.

Pensamos que Chico Xavier, na sociedade atual, envolvida pela ansiedade, pela insegurança pelo sofrimento e pela expectativa, representou, absolutamente sem o desejar, um novo impacto. Não se manifestou como se fosse a projeção das aspirações da época,

tal como os líderes das várias áreas de expressão humana. Ao contrário (daí o impacto) surpreende pela identificação das necessidades básicas partindo de direção oposta às direções costumeiras. Sua vida, sua mediunidade e sua obra surpreendem porque são respostas inesperadas que, de repente, se tornam reconhecidas como as únicas verdadeiras. Digamos melhor, traz identificações e respostas que ultrapassam as barreiras dos raciocínios comuns e atingem a raiz espiritual da vida interior. Ligam-se às causas fundamentais e então tudo fica clarificado. Voltam aos efeitos, modulando um novo estilo de vida que é o exatamente adequado às necessidades identificadas. Esses característicos, a nosso ver, impedirão a quem quer que seja, de o transformar, agora ou mais tarde, em um “mito”. Os “mitos” não são pessoas. São partes da pessoa, qualidades, tipos de expressões supervalorizadas por grupos irrequietos, na época em que vivem. A preservação dos mitos está na medida em que se ocultam sob a capa dessas qualidades. Interesses variados proporcionam as situações e, comumente as criam, com descaso pela pessoa, que passa a viver dicotomizada. Quando alguém tornado “mito” fica conhecido em seus outros aspectos, na vida familiar, no cotidiano, nos hábitos e nos pensamentos próprios, o “mito” pode cair como louça lançada ao chão. Mais freqüentemente, o passar do tempo os reduz às proporções de resquícios do passado e raramente ultrapassam uma década. Nos tempos antigos, a mitologia concentrava símbolos que, de certa forma, enriqueceram a cultura e preservaram valores dignos de nota. Atualmente, o mito ligado a uma coletividade ou fechado em etno-centrismos só é explicado como reforço necessário para sustentar a insegurança. No campo religioso, o fanatismo, a sofisticação externa, o ritualismo, o isolamento ou as atitudes místicas, podem abrir campo às “mitificações”. Chico Xavier não apresentou nenhuma relação com o assunto acima. Sua vida de homem e de médium encontrou perfeita explicação inserida na sua identidade espírita.

Se “o pensamento é o homem” diremos que a doutrina codificada por Allan Kardec é que justifica a personalidade de Chico Xavier. A sua capacidade de empatia, colocando-se no lugar do outro para compreender e desculpar sempre; a valorização de todas as variedades, até as que nos parecem mais negativas; o autêntico respeito pela dignidade das pessoas é de suas funções; a indiscriminação total; a aptidão para descobrir a pérola na rocha e a flor na lama; o equilíbrio de suas sublimações, tudo isso que, na verdade, poderiam caracterizar “um santo de nossos dias”, são absolutamente coerentes com o programa de vida superposto aos princípios doutrinários do Espiritismo. Dissemos que Chico Xavier

é um impacto para a nossa sociedade porque mostra a ela uma nova concepção de vida. Honestamente, achamos que é um impacto maior para o nosso meio espírita que, sendo capaz de compreender suas motivações, permanece tão arrastadamente aquém de exemplificação. Gostaríamos de focar um outro tipo de serviço prestado pela obra psicografada por Chico Xavier. A nosso ver, com endereço certo: as obras assistenciais organizadas. Sabemos que desde o alvorecer da divulgação do Espiritismo, ao lado do estudo e das práticas mediúnicas, iniciou-se o movimento assistencial de amparo aos necessitados. A Codificação Kardequiana mostrou que a evolução própria se vincula à evolução coletiva e que problemas circundantes são problemas de cada um. Temas preferidos nas mensagens dos desencarnados foram e são repetitivos quanto ao impulso de ajuda ao próximo. Órfãos, desamparados, doentes, infelizes, passam a ser irmãos na origem e no destino, além da probabilidade de relacionamentos íntimos do pretérito determinando encontros do presente.

Como é compreensível, a assistência prestada imitava os modelos existentes, visando ajustamentos padrões considerados satisfatórios na convergente visão da realidade social. Ao lado dos possíveis defeitos da assistência prestada pelos espíritas, um dilema persistia, conceitual e operacional. — Como conciliar a nova concepção antropológica fundamental na evolução espiritual, a nova interpretação das circunstâncias em nível de causa e efeito na rede das reencarnações, a inclusão dos desencarnados influenciando consideravelmente na vida social, enfim, como adequar os comportamentos assistenciais à dimensão amplíssima que o Espiritismo fazia entrever? Indagava-se como transmitir o conhecimento — fonte de consolação, de ânimo e de renovação — que a doutrina pode dar, àqueles que buscavam apenas o pão, o agasalho ou o albergue, sem ferir os princípios da liberdade de pensar e diante da idéia de que a minoria deve se omitir. Na época das discussões mais vulgarizadas entre a assistência “paternalista” e o atendimento “Técnico”, sobressaiu a excelência da assistência “promocional”. Mas, o qualificativo “promocional” colocado sobre o horizonte espírita, adquiriu amplitude coincidente com a própria finalidade espiritual da vida e, portanto, não se enquadrava nas comuns expectativas sociais.

Precisava-se de um parâmetro novo. Procurava-se e a procura se mostrava difícil e sempre dilemática. A nosso ver, esse parâmetro nos está sendo trazido, clarificado e com pormenores, através dos livros psicografados por Chico Xavier, especialmente os assinados por André Luiz. Esse personagem, em maior altitude moral, pode, nesse enfoque, também representar a nossa própria procura e o nosso dilema. Aprende, com os mentores que o elucidam, a ver o lado espiritual dos problemas. Pergunta, experimenta, titubeia, é corrigido, relata, descreve, detalha, ilustra o que podemos considerar uma verdadeira amostragem de todos os tipos de problemas e de soluções, de forma a facilitar a extrapolação para nosso cotidiano terreno.

Importantíssimo, a nosso ver, o deslocamento das posições de assistido e de assistente para o padrão único de servidor um do outro, na permuta dos relacionamentos, imprescindível à evolução de cada um. Pensamos que o nível atingido hoje pelo chamado — com acerto — “Serviço assistencial espírita” — deve seu caminho e sua metodologia (embora informalizada) e, principalmente, sua perspectiva futura, à obra ímpar de Chico Xavier. Em nosso pensamento, achamos que a procura terminou. Resta a longa caminhada da modelagem completa. Não ousamos dizer que os livros de Chico Xavier vieram só para esse endereço e sim que sua influência é das mais significativas para a mudança dos relacionamentos humanos, notadamente nesses importantes agentes de mudança que são as instituições assistenciais. Em suma, pensamos que o centro da personalidade de Chico Xavier está na sua adesão total à Doutrina Espírita. Os que estranham que ele reforce certos aspectos de outras crenças, quando mantém diálogos abertos, só o estranham por desconhecerem os pensamentos do Espiritismo a respeito da importância das variedades. É preciso lembrar que Jesus e Kardec eram suas bases, como ele mesmo afirmava. Por isso, ele não pode ser um espírita para os espíritas. Embora possamos ficar um pouco desapontados, ele tinha mesmo que ser um espírita para o mundo. Honestamente, achamos que é tempo de se substituir a pergunta de sentido superlativo: — **Como pode existir alguém assim?** para se fazer a constatação: — **Ele já conseguiu!** e nutrir a esperança: — **Chegaremos lá!**

## LEIA, ASSINE, DIVULGUE

# I N F O R M A Ç Ã O

## CHICO XAVIER E A CIÊNCIA

Hernani Guimarães Andrade

Quem é

**Estudioso responsável pelo surgimento e existência do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), autor da "TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO" e de uma série de monografias sobre pesquisas em torno da "Reencarnação. Nome muito conhecido no exterior com o qual intercambia informes preciosos a respeito de seus estudos sobre a fenomenologia paranormal no Brasil.**

O artigo

**Poucas são as informações sobre a utilização das faculdades mediúnicas de Chico Xavier para estudos sobre as potencialidades do homem. O arquivo do IBPP é fonte riquíssima nesses e noutros registros. Dentro dos objetivos prefixados quando da elaboração deste número, propusemos ao Dr. Hernani a preparação de um artigo sobre o tema. O pesquisador, todavia, nos contrapropôs a formulação de algumas questões que abrangessem os diferentes aspectos. Assim foi feito e o resultado pode ser apreciado pelo leitor.**

**INFORMAÇÃO** - Pesquisando uma das publicações (não espíritas) de maior circulação na década de 70, verificamos que o homem Francisco Cândido Xavier chegou a ser submetido a vários exames no sentido de verificar se o seu organismo físico era caracterizado por algum desequilíbrio ou distúrbio em sua estrutura que explicasse o trabalho literário ou a fenomenologia que por seu intermédio se produzia. Perguntamos:

- 1- O que registraram esses resultados?
- 2- Os resultados bem como os métodos utilizados nos testes podem ser considerados como científicos?
- 3- Quem os promoveu?

**Hernani** - A aludida revista, salvo engano da minha parte, deve ser a "REALIDADE, ano VI, nº 68, de novembro de 1971. A reportagem é de Hamilton Ribeiro, com colaboração de Marinho de Azevedo, Vera Lúcia Leitão e Reízia" L. Jordan. Chico Xavier fora submetido a uma eletroencefalografia. O relatório do médico que obteve o eletroencefalograma (EEG) diz o seguinte: "1. À hiperpnéia (respiração forçada), surtos de ondas pontiagudas do tipo Sharp, "nas regiões temporais à esquerda, com predomínio nas anteromediais; 2. Durante a psicografia, deu-se o aparecimento de raros surtos de ondas Sharp, nas regiões temporais à direita, sem predomínio nítido." (sic) O médico que obteve o referido EEG é o Dr. Elias Barbosa, de Uberaba, MG. Resultou de uma pesquisa, para verificar o que se passaria com a atividade "elétrica do cérebro do Médiun por ocasião do transe, no momento em que presumivelmente recebesse a influência de uma entidade comunicante (psicografia). "Submetido, pelo repórter da revista, ao neurologista Dr. Juvenal Guedes, sem maiores informes acerca do paciente, o

EEG foi interpretado como sendo anômalo: "Não é um eletro normal, absolutamente", disse o Dr. Juvenal Guedes. E explicou: "Há uma descarga elétrica anormal produzida abaixo do córtex, que se irradia ora à direita, ora à esquerda, com predominância para a esquerda. Diante de uma ativação dessa descarga, o paciente pode chegar a convulsão de tipo epilético, ou equivalente (alheamento, sensação de "ausência, automatismo, psico-motor, sensação de já visto, etc...)." (sic) Tanto os resultados (o eletroencefalograma), quanto os métodos utilizados nos testes podem ser considerados científicos. Em vários centros de pesquisas parapsíquicas de diversos países, são usados os eletroencefalogramas para estudar as alterações surgidas na atividade cerebral durante os chamados estados alterados de consciência. A título de ilustração podemos citar dois deles: "A psychopsychological Study of "Out-of-the-body Experiences un a Selected Subject, Journal of the American Society for Psychical Research, Vol. 62, nº1, janeiro 1968, pags 3-27, pelo Dr. Charles T. Tart, o qual usou a eletroencefalografia para estudar uma paciente, durante fases de desdobramento, as alterações observadas nos EEGs "foram tão estranhas que impressionaram vivamente uma das maiores autoridades "em EEGs ligados a esses estados, o Dr. William Dement. A paciente, "entretanto, é absolutamente sã em sua situação cotidiana." "An Eletroencephalographic Study on the Zen Meditation (Zazen)", in Altered "States of Consciousness, University of California, Davis Kasamatsu e Tomio Hirai. No sumário desse trabalho pode ler-se: "Fora o seu significado "religioso, o treinamento da meditação Zen produz mudanças não só na mente, como também no corpo - estas influências são de interesse para estudos "científicos do ponto de vista da psicologia e

da fisiologia." (opus cit. "pág. 500)"A lista de trabalhos dessa categoria é imensa, e todas as páginas de "INFORMAÇÃO" seriam insuficientes para conter ainda que fossem apenas os títulos dos mesmos. Em quase todos observa-se que as anomalias reveladas no EEG obtido durante "os estados alterados de consciência não são indicadores seguros de patologias cerebrais, tais como disritmias epiléticas, etc. Na realidade "elas revelam modificações elétricas ocorridas devido à atividade nervosa "cerebral, em função daqueles estados alterados de consciência. Além disso, "seria necessário o seu cortejo com inúmeros EEGs feitos em situações normais e também sob o transe, para chegar-se a qualquer tipo de diagnóstico clínico, se fosse este o objetivo visado. "Na mesma reportagem figura a "opinião" do então médico-assistente da Clínica "Psiquiátrica do Hospital das Clínicas, Dr. Eunofre Marques. Este facultativo "é apresentado pelo repórter como tendo frequentado sessões espíritas e umbandistas com o objetivo de estudar a personalidade dos médiuns". O repórter limitou-se a transcrever trechos de um artigo do Dr. Eunofre e, de "motu próprio", procurou enquadrar o caso do Chico Xavier, na categoria nº 3 daquele artigo, cuja bibliografia inclusive não foi indicada. A citada categoria nº 3 trata da disritmia cerebral. Pelo que se deduz da reportagem, o Dr. Eunofre não opinou sobre o eletroencefalograma do Chico Xavier e, talvez, nem mesmo dele tomou conhecimento. A "opinião" foi apenas do repórter; portanto...

**INFORMAÇÃO - O médium Francisco Cândido Xavier possui mais de uma faculdade, como atestam aqueles que com ele conviveram desde o princípio de seu trabalho. Sendo assim:**

**1- Até que ponto a ciência acadêmica desenvolveu a pesquisa que possam ser aproveitadas para um maior conhecimento da Clarividência, da Clariaudiência, do Transporte da Materialização ou mesmo da Psicografia?**

**2- Que utilidade teriam as pesquisas desenvolvidas pelo técnico Paul Hid da NASA, em Uberara, no ano de 1979, para um maior conhecimento de Chico Xavier e sua mediunidade?**

**Hernani** - As pesquisas acerca da clarividência, da clariaudiência, do transporte, da materialização e da psicografia, cobrem praticamente as duas áreas da função e dos fenômenos Psi, a saber: Psi-gama, correspondente à função e dos fenômenos classificáveis como objetivos. A Parapsicologia, mais em voga aqui no Ocidente, e da Psicotrônica, mais em moda na União Soviética, atualmente estão saindo da fase empírica e exploratória, em demanda ao estágio de laboratório e de controle da função Psi. Predomina,

entretanto, a observação dos fatos, isto é, a fase empírica, pois a produção, à vontade, dos fenômenos, bem como o controle da função Psi (faculdade) mostram-se, ainda, muito problemáticos. Falta ainda, àquelas disciplinas científicas, uma boa teoria. Os fenômenos paranormais são dificilmente enquadráveis dentro dos modelos científicos conhecidos atualmente. A Física, recentemente, começou também a interessar-se pela fenomenologia paranormal. Já estão surgindo trabalhos inéditos contendo abordagens teóricas escritas por bons físicos. Isto é muito importante, pois as pesquisas em qualquer setor da Ciência só se tornam eficientes quando começam a orientar-se por uma teoria adequada. Pessoalmente, creio que já se está a caminho de alcançar logo tal estágio. Talvez o Espiritismo venha a contribuir muito neste particular. Ouso mesmo opinar que, até agora, ainda é a melhor e mais promissora teoria nesse particular. Naturalmente, como Alian Kardec sabiamente já recomendara, é necessário desenvolver-se o aspecto científico do Espiritismo, paralelamente às conquistas da Ciência acadêmica. André Luiz e Emmanuel, através do nosso querido Chico Xavier, apontaram preciosos rumos neste sentido. É importante acrescentar que a abordagem do paranormal implica em um melhor conhecimento da natureza do homem e, "ipso facto", da natureza da vida e do Universo. A própria Física, especialmente a Mecânica Quântica, já chegou à conclusão de que é impossível separar-se a consciência do todo universal. A unidade cósmica é parte integrante da nova visão proporcionada pela Física atual. Confesso que não fiquei conhecendo em detalhe as pesquisas desenvolvidas pelo técnico Paul Hid, da NASA, em Uberaba, no ano de 1979. Por esta razão, não tenho elementos para julgá-las convenientemente. Entretanto, não ponho em dúvida a possibilidade de detectar-se, por meios eletrônicos, as radiações biológicas e, particularmente, as humanas. No que toca à utilidade de semelhante pesquisa, no sentido de melhor conhecer as faculdades de Chico Xavier, penso que ela não deixa de ser válida nesse particular. Entretanto, a simples medição das radiações ódicas do Médium talvez se constitua em um complemento apenas. O estudo de um fenômeno tão complexo como o da mediunidade deve abranger um maior espectro de dados observacionais, no qual se incluíam os mecanismos de interação entre o sensitivo e as presumíveis entidades comunicantes. Mas, com esta opinião, não estou querendo, de forma alguma, minimizar a capacidade técnica e a honestidade de propósitos do Sr. Paul Hid, da NASA.

**INFORMAÇÃO — Afirmando vários estudiosos**

que a obra bibliográfica construída através de Francisco Cândido Xavier é repositório de uma grande quantidade de informações. Questionamos:

- 1 — Tem fundamentos tais afirmações?
- 2 — Existem obras nas quais esses informes se salientam mais?
- 3 — Genericamente sobre o que se referem?
- 4 — O senhor teria algumas dentre essas informações para nos citar?
- 5 — Dentre os informes contidos nesses livros, considerando-se os avanços do conhecimento científico, poderamos identificar (algum ou alguns) que já estariam superados ou que tenham sido desmentidos pelas experiências oficiais?

**Hernani** — Sem dúvida, a obra bibliográfica construída através do Sr. Francisco Cândido Xavier é um repositório de grande quantidade de informações preciosas. Os trabalhos nos quais esses informes mais se salientam são aqueles que formam a série iniciada pelo livro **NOSSO LAR**. Entretanto podem encontrar-se, também, muitos informes importantes nos demais livros, particularmente aqueles ditados pelo espírito Emmanuel, v **ROTEIRO**. A série a que me aludi, e que genericamente chamarei de série Nosso Lar, obedece a um plano sistemático de informações, visando fornecer uma visão global do mundo dos desencarnados e dos mecanismos de seu relacionamento com o mundo dos encarnados. Quem lê atentamente os livros desta série observa que os assuntos foram desenvolvidos em três níveis de comunicação: o popular, o científico e o filosófico. Desse modo, a obra atinge também três níveis de compreensão, conforme o grau de cultura do leitor. O nível popular consta dos enredos romanceados e é facilmente entendido pela média, ainda que tenha pouco trato com a Ciência ou com a Doutrina Espírita. É uma excelente fonte de iniciação, especialmente o primeiro livro: **NOSSO LAR**. Aí irá encontrando informações cada vez mais completas acerca da natureza do homem, do espírito, da vida no mundo espiritual, etc. São 16 (dezesesseis) livros, havendo dois deles, *Agenda Cristã* e *Conduta Espírita*, que contêm medida que avançam para os seguintes, o leitor exclusivamente preciosas e sábias orientações para a nossa vivência cotidiana. Mais dois dentre eles constituem resumos compactos de informações com caráter predominantemente científico: **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS** e **MECANISMOS DA MEDIUNIDADE**. Estes exigem maior preparo do leitor, e fogem ao estilo didático e narrativo dos demais.

O número de informações como já mencionei, é imenso. Há mesmo várias delas, concernentes à Ciência em geral, que poderiam ser consideradas como anteci-

pações. Por exemplo, no livro **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS**, escrito em 1958 e editado em 1959, há colocações acerca da realidade subjacente do Universo, que batem exatamente com as mais recentes concepções da Física nesse particular. Por exemplo, um trecho do citado livro diz assim: *“É importante considerar, todavia, que nós os desencarnados, na esfera que nos é própria, estudamos, presentemente, a estrutura mental das células, de modo a iniciarmos em aprendizado superior, com mais amplitude de conhecimento, acerca dos fluidos que nos integram o clima de manifestação, todos eles de origem mental e todos entretrecidos na essência da matéria primária, ou Hausto Corpuscular de Deus, de que se compõe a base do Universo infinito.”* (Opus cit., 1.ª edição 1959, pág. 28; o grifo é nosso). Vamos transcrever, agora alguns trechos de um livro recém-editado em português, tradução da obra *L'Esprit Cet Inconnu*, do físico teórico Jean E. Charon, Paris: Albin Michel, 1977: *“Em resumo, meu trabalho sobre as partículas elementares em Física me mostrou que algumas destas partículas encerram um espaço e um tempo do Espírito, coexistindo com o espaço e um tempo no qual toda a Física, desde Aristóteles, tem se esforçado para descrever a Matéria e sua evolução. Então, até agora, sempre acreditamos na existência de um espaço-tempo ‘simples’, mas eis que se descobre um espaço-tempo onde cada uma das dimensões é ‘dupla’: existe um espaço-tempo do Espírito ao lado do espaço-tempo tradicional da Matéria”.* (Charon, J. E. — **O ESPÍRITO ESTE DESCONHECIDO**, São Paulo: Melhoramentos, 1979, págs. 31 e 32). Mais adiante, o físico Charon desenvolve uma série de considerações acerca da nova revolução. *“necessária para se ir mais longe no conhecimento, não dissociando mais como antes os aspectos físicos e espirituais dos fenômenos naturais.”* Ele considera que o espaço-tempo do Espírito passara despercebido dos físicos até agora. A sua existência, diz Charon, só se encontra no interior de certas minúsculas partículas elementares constituintes da Matéria. Na aludida obra de Charon, o Capítulo V é dedicado ao elétron, o qual ele considera como o “portador do Espírito”, dedicando a esta partícula elementar um longo e fascinante estudo. É impossível resumir o referido Capítulo V nestas poucas páginas, de forma a torná-lo inteligível aos leitores de **INFORMAÇÃO**, mas basta que transcrevamos o seguinte trecho: *“O micro-universo eletrônico não está vazio (senão o espaço que o encerra não estaria curvado); ele contém, como nosso próprio Universo, matéria e radiação. E contém, principalmente, o que chamamos radiação ‘negra’, uma espécie de gás de fotons tendo todas as velocidades e todas as direções, e definindo uma temperatura T, dita temperatura’ da*

radiação negra do espaço.” (Opus cit. pág. 63). Esta passagem do livro de Charon faz-nos lembrar a seguinte obra de André Luiz: “*A matéria elementar de que o elétron é um dos corpúsculos base (4), na faixa de experiência evolutiva sob nossa análise, acumulada sobre si mesma, ao sopro criador da Eterna Inteligência dera nascimento à província terrestre, no Estado Solar a que pertencemos, cujos fenômenos de formação original não conseguimos por agora abordar em sua mais íntima estrutura.*” Nota (4): “*Na Esfera Espiritual, em que estagiamos, o elétron é também partícula dissociável*” — (Nota do Autor Espiritual). — (Xavier, F. C. e Vieira, W. — **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS**, Rio: FEB, 1959, pág. 31). Como vemos, André Luiz, discretamente, deu a entender que ainda estávamos (em 1959) começando a descobrir a verdadeira realidade que jaz sob a estrita aparência da nossa matéria inerte. Preconizou a complexidade do elétron, afirmando que na Esfera Espiritual já se sabia que esta partícula, tida então como elementar, admite outros componentes. Portanto é dissociável.

Mas André Luiz foi mais longe, pois colocou a mente, ou melhor a consciência (para usar uma terminologia mais moderna e adequada) na origem de tudo, e mencionou o “Hausto Corpuscular de Deus” como componente básico do Universo Infinito.

Este é um dos aspectos mais notáveis dos trabalhos ditados pelo espírito André Luiz, através da me diunidade de Chico Xavier. Ele se revela cada vez mais atualizado em face das recentíssimas colocações da Física moderna, a qual já está admitindo a existência de uma realidade subjacente existindo além da nossa realidade material e servindo-lhe de suporte. A referência realidade seria um oceano infinito de pura consciência, possuindo uma energia também infinita, de onde provêm todas as coisas. A consciência a que se refere a Física deve ser entendida em termos de entidade física, e não no sentido psicológico. Vejamos, a propósito, um trecho da curiosa obra, *Space Time and Beyond*, escrita, 1974, por Bob Toben em parceria com os dois físicos Jack Sarfatti, Ph.D., e Fred Wolf, Ph.D. A página 47 é encabeçada pelo título: “*A Matéria é Luz Capturada Gravitacionalmente*”. A seguir é apresentada uma seqüência de figuras, começando pelo desenho de uma nuvem onde se lê: “*A incompreensível e insciente unidade além do espaço-tempo*”. Seguem-se duas carreiras de flechas indicando dois sentidos (Ida e volta), entre as quais se lê: “*Torna-se ciente de si mesma*”. Em seguida configura-se um pequeno círculo rodeado de raios, representando um foco luminoso, e a legenda:

“*criando a Luz*”. Após este desenho, vêem-se três círculos concêntricos formados por linhas pontilhadas, representando um anel luminoso girando em turbilhão

circular, e as legendas: “*A luz captura-se a si própria em um colapso gravitacional. Um anel vibrante de luz*”. Continuam as legendas: “*Formando um miniblackhole*”, cujo diâmetro é da ordem de 1/10 centímetros. “*Na singularidade dentro do blackhole não existe espaço nem tempo*” Finalmente, conclui: “*a unidade fundamental da matéria*”.

Esses “miniblackholes”, segundo os físicos formam uma espécie de “espuma de luz” que recobre o “oceano de consciência” que jaz na base de toda a Criação. A partir dessa “espuma” formam-se as partículas elementares constituintes da matéria universal, É o “Hausto Corpuscular de Deus”, segundo André Luiz. E, conforme este mesmo Espírito, a matéria pode ser considerada como sendo “luz coagulada” (Xavier, F.C., — **E A VIDA CONTINUA**, Rio, FEB: 1968, pág. 66). Iríamos demasiado longe se pretendêssemos focalizar tudo o que se encontra de inédito na riquíssima coleção de informes da série **NOSSO LAR**. Creio que já bastam os exemplos dados até aqui.

Não encontro, nas obras de Chico Xavier, informes que possam definitivamente serem dos corpúsculos base (4), na faixa de considerados superados, ou que tenham sido desmentidos pelas experiências oficiais. Todavia, admito que analistas mais argutos e melhor preparados cientificamente, discordem deste meu ponto de vista. Isso irá depender, obviamente, do ponto de vista de cada um. Darei um exemplo nesse sentido: O livro **CARTAS DE UMA MORTA** fala de cidades, edifícios e habitantes observados pelo Espírito de D. Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier, em suas peregrinações pelos diversos planetas do nosso sistema solar. Ora, atualmente os dados informativos enviados pelas sondas espaciais da NASA parecem desmentir totalmente aquelas afirmações que se lêem em **CARTAS DE UMA MORTA**. Concordo, plenamente, em que, tomados simplesmente ao pé-da-letra, tais informes psicografados pelo Mèdium não foram comprovados experimentalmente. Entretanto, nesta conjuntura, prefiro manter-me em uma posição de expectativa. Considerar que os dados obtidos pelas sondas espaciais devem ser desprezados é assumir uma atitude anticientífica e também antikardecista, pois Allan Kardec foi decisivo neste ponto, recomendando que, em caso de dúvida, se seguisse a Ciência.

(Kardec, A.— **A GÊNESE**, Cap. 1, itens 13, 16 e 55 e Cap. IV, itens 9 e, 10). Escolhi a atitude expectante por que a visão cósmica surgida com a nova Física sugere a possibilidade da existência, para cada um de nós”, de um número indefinido de universos existindo simultaneamente” (Toben, B. em parceria com Sarfatti, J. e Wolf, F. — *Space Time and Beyond*, New York: DUTTON, 1974, pág. 25, 26 e 27). Por outras palavras, é lícito admitir-se que nossa realidade, aqui e agora, seja uma singularidade embebida no seio de uma

multiplicidade mais complexa.

Por enquanto conhecemos apenas o desenrolar dos fatos dentro das limitações do nosso espaço, enigmática realidade da qual participamos também. Indagamos, então, se tantos e tão belos planetas, que fazem parte dos sistemas solares, não teriam outra função além da de orbitar por milênios e milênios ao redor de certas estrelas incandescentes, abrigando vez ou outra algum tipo de vida? Não serviriam, eles, como núcleos gravitacionais, funcionando como ancoradouros para diversos mundos hiperespaciais, formados por camadas espaço-tempo paralelas e habitados por seres inteligentes, algo semelhante a

nós? O desdobramento astral está merecendo grande atenção por parte de alguns parapsicólogos. Durante as experiências fora do corpo, alguns pacientes descrevem locais que sugerem mundos paralelos muito semelhantes ao nosso. (Monroe, R. — Viagens Fora do Corpo — I Record, 1979).

Acredito que, no futuro os “desdobramentos” serão utilizados como “sondas hiperespaciais” para a obtenção de informações desses estranhos mundos. Então, talvez cheguemos à conclusão de que a obra, **CARTAS DE UMA MORTA**, foi mais uma antecipação psicografada pelo Chico Xavier. Vale a pena esperar, não?

## OS ESPÍRITOS SUPERIORES E A CIÊNCIA

*“Todas as aquisições da filosofia e da ciência terrestres são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das claridades do sentimento.”*

*“Um simples raio de cólera costuma perturbar ou destruir longas e pacientes sementeiras de amor.”*

*“Mudar de crença religiosa pode ser modificação de caminho, mas pode ser também continuidade de perturbação. Torna-se necessário encontrar o Cristo no santuário interior.”*

*“Não delibere apressadamente. As circunstâncias, filhas dos Desígnios Superiores, modificam-nos a experiência, de minuto a minuto.”*

*“Cultura e, sobretudo, esclarecimento, são normas pacíficas contra a discórdia.”*

### ATENÇÃO!

As citações reproduzidas ao final de algumas seções deste número, foram extraídas de obras psicografadas por F. C. Xavier

## PELA OBRA REALIZADA

Roque Jacinto

O autor - **Algumas dezenas de livros publicados, dispensam maiores comentários sobre o autor dos pensamentos que leremos a seguir.**

O artigo - **Uma apreciação fora dos parâmetros estabelecidos a princípio. Capaz, porém, de nos induzir à reflexões mais profundas não apenas sobre o papel desempenhado por Chico Xavier mas sobre nossa própria posição perante a vida, a partir das concepções espíritas por nós conhecidas.**

Você já terá ouvido:

- A minha missão é a cura...
- A minha é o uso da tribuna Espírita...
- Examinando-me, a minha missão é a evangelização infantil.
- Já muitos espíritos disseram que minha missão é a mediunidade...

E, avolumando esse movimento de doce ingenuidade, ou de excesso de orgulho mal-curado, de auto-definir-se para uma tarefa muito especial, temos ainda os que se rotulam para as missões coletivas de agrupamentos espíritas:

- O nosso grupo tem por missão a propagação doutrinária.
- O nosso, está na orientação dos demais agrupamentos.
- A nossa é a consolação dos aflitos!
- Estamos empenhados na desobsessão da humanidade.

Observemos, porém, que os verdadeiros tarefeiros, aqueles que receberam a delegação de um trabalho de maior largueza e importância, nenhum deles se anuncia como tal.

São humildes, modestos, desinteressados.

No trato com tal assunto, após ter recolhido várias informações vindas dos Espíritos sobre a missão coletiva que lhe cabia desempenhar, Kardec ouviu do Espírito da Verdade:

— *Não se esqueça que você pode triunfar, como pode falir. Neste último caso, outro viria lhe substituir, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem. Nunca, portanto, fale de sua missão, já que essa seria a maneira de fazê-la malograr. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e você ainda nada fez.*

Visivelmente preocupado, Kardec indagou:

— *Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades? A resposta que lhe chegou, nesse momento, é de interesse fundamental para todos os que, individual ou coletivamente, tomam para si ou para seu agru-*

pamento, os ares de missionários:

— *Não é a insuficiência de suas capacidades que poderá determinar o seu malogro. Mas, a missão dos reformadores é repleta de escolhos e perigos. Não suponha que lhe baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida você ficar tranqüilamente em casa. Você terá que expor a sua pessoa.*

*“Você suscitará contra você ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para a sua perda; você se verá a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que lhe parecerão os mais dedicados; as suas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez você sucumbirá sob o peso da fadiga. Numa palavra: você terá que sustentar uma luta contínua, com sacrifício de seu repouso pessoal, de sua tranqüilidade, de sua saúde e até da sua vida, pois, sem isso, você viveria muito mais tempo.*

*“Queremos lembrar-lhe que não são poucos os que recuam quando, ao contrário de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes.*

*“Para tais missões, não basta a Inteligência.*

*“Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos.*

*“Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade, prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas Intempestivas. “Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.”*

Aqui veio o silêncio!

Mais de dez anos de lutas e Kardec, relendo a comunicação, veio a escrever uma nota, abrindo o próprio coração:

— *Nestes anos, andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria, a calúnia, a inveja e o*

*ciúme. Libelos infames se publicaram contra mim. As minhas melhores instruções foram falseadas. Traíram-me aqueles em quem eu mais confiança depositava. Pagaram-me com ingratidão aqueles a quem prestei serviços. O agrupamento Espírita, por mim fundado, se constituiu foco de contínuas intrigas urdidas contra mim por aqueles mesmos que se declaravam a meu favor e que, de boa fisionomia na minha presença, pelas costas me golpeavam. Disseram que os que se me conservavam fiéis estavam à minha soldada e que eu lhes pagava com o dinheiro que ganhava do Espiritismo.*

*“Nunca mais me foi dado saber o que é o repouso. Mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho. Tive abalada a saúde e comprometida a existência. Graças, porém, à proteção e assistência dos bons Espíritos que incessantemente me deram manifestas provas de solicitude, tenho a ventura de reconhecer que nunca senti o menor desfalecimento ou desânimo e que prossegui, sempre com o mesmo ardor, no desempenho da minha tarefa, sem me preocupar com a maldade de que era objeto.*

*“Mas, a par das vicissitudes, quanta satisfação experimentei, vendo a obra crescer de maneira tão prodigiosa! Com que compensações deliciosas foram pagas as minhas tribulações’.*

*“Quantas bênçãos e provas de real simpatia recebi da parte de muitos aflitos a quem a Doutrina consolou! “Seria ingratidão se me queixasse! “Se dissesse que há uma compensação entre o bem e o mal, não es-*

*taria com a Verdade, porquanto o bem, refiro-me às satisfações morais, sobrelevam de muito o mal. “Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem.”*

*Estas reflexões devem ser lidas e relidas.*

*E a que propósito são aqui propostas?*

*É que estamos meditando sobre o “homem Chico Xavier”, a sua figura humana, as suas lutas pessoais desenvolvidas no silêncio de sua humildade. A sua sujeição, aparente, aos nossos programas e exigências. O seu empenho desinteressado, na fronteira de defesa da mais pura Doutrina.*

*É cedo demais, por certo, deter-nos numa crônica ou numa análise de mais profundidade sobre a sua conduta pessoal, no curso de sua tarefa, e nos encontros e desencontros com os homens de nosso tempo.*

*Resolvemos, por isso, reproduzir para a nossa meditação, a página de **OBRAS PÓSTUMAS**, intitulada de Minha Missão, por saber que ela fotografa, e por inteiro, todo trânsito de uma vida, com o cálice de fel, a coroa de espinhos, vendo sob os passos urzes, pedras agidas e serpentes e destacam a coragem, perseverança e inabalável firmeza com que se sustentou esse tarefeiro do Cristianismo Redivivo.*

## RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

*“Não frutifica a paz legítima sem a semeadura necessária. Alguém para gozar o descanso, precisa, antes de tudo, merecê-lo. As almas inquietas entregam-se facilmente ao desespero, gerando causas de sofrimento cruel.”*

*“O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai, e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal. Nele, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu, ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno.”*

*“A paz não é dom gratuito e, sim, fruto divino do coração.”*

## CHICO XAVIER E O JOVEM

### A EQUIPE

**O jovem tem em Chico Xavier, a idéia viva do que seja um verdadeiro espírita-cristão. Muitos poderão objetar, porém, que isso se deve à presença e orientação (aparentemente) constante de um Espírito como Emmanuel ao seu lado.**

**Todavia, estudando Kardec ou recorrendo ao bom senso, concluiremos que a presença de Espíritos do Bem ou mais equilibrados ao nosso lado, está diretamente ligada ao sentido que imprimimos à nossa conduta, que — pelo fato de não possuímos uma posição mais elevada na escala da evolução — tem necessariamente que ser a de constante e perseverante busca do Bem na exteriorização de nós mesmos.**

### O HOMEM

Foi, portanto, uma questão de opção. Opção que pode ser a nossa agora mesmo, se nos propusermos a acionar um dispositivo chamado força de vontade. E Chico Xavier o fez logo aos 17 anos. De formação católica, sincero seguidor dos princípios que abraçara, certo dia no ano de 1927 renunciou à doutrina que esposara até então, para se dedicar ao estudo e vivência do Espiritismo, como relata a seguir, revivendo os instantes que marcaram sua despedida do sacerdote que por alguns anos lhe servira de confessor e orientador:

*“Logo após os meus primeiros contatos com o Espiritismo, voltei à Igreja de Pedro Leopoldo, ainda uma vez, para dar-lhe notícias de minha nova situação. Só podia vê-lo, nesse dia, no confessionário. Para lá me dirigi. Ajoelhei-me, como sempre fazia, e contei-lhe tudo o que se passara, a cura de minha irmã, minha emoção ao conhecer idéias espíritas, os livros de Alian Kardec que eu estava lendo, as melhores de meu estado íntimo... Ele não me condenou, disse apenas que não lera até aquela ocasião qualquer obra do Espiritismo e por isso nada podia dizer. . - Disse-me que a Igreja não aprovava o Espiritismo a que eu ainda era muito jovem para assumir compromissos e tomar decisões. Eu respondi a ele que apesar de respeitá-lo muito, ia estudar o Espiritismo e dedicar-me à mediunidade. Ele permaneceu calado. Então, disse a ele que eu queria separar-me dele, que fora sempre tão bondoso para comigo, deixando-o contrariado. Pedi a ele que me desse a mão, e ele me estendeu a mão direita. Depois de beijá-la, pedi a ele que me abençoasse. Ele, então, me disse: “Seja feliz, meu filho. Eu rogarei à nossa Mãe Santíssima para que te abençoe e te proteja... “Levantei-me e saí, mas sabendo que havia tomado a decisão de praticar a mediunidade, quando cheguei à porta de saída, voltei-me para vê-lo, ainda uma vez e notei que ele, mesmo de longe me acompanhava com o olhar e me sorria.”* Quantos de nós, jovens no físico ou de espírito, já teremos ao menos

nos imaginado de, por acreditarmos numa idéia ou Doutrina como a Espírita, sermos obrigados a enfrentar:

- os preconceitos da sociedade na qual estamos incluídos como a da época em que Chico iniciava sua caminhada;

- a incompreensão (inicial, no caso dele) dos familiares;

- a ausência de apoio por parte daqueles a quem servimos;

- o inexplicável afastamento dos melhores amigos;

- as críticas e agressões preparadas pela imprensa;

- o ridículo a que ficássemos expostos publicamente em muitas circunstâncias. E, diante disso, superarmos a nós mesmos. e:

- seguir à frente, e trabalhar...

- silenciar e trabalhar...

- nos encorajarmos na observação daqueles que se fazem mais sós pelos males físicos que ostentam, nos bens que acumulam ou nas lágrimas que obrigam a verter e, trabalhar.

- compensar a solidão através do socorro aos nossos semelhantes mais necessitados e aflitos e, trabalhar...

- novamente, silenciar e trabalhar..

- novamente, silenciar, ofertando aos outros o direito de expor seus pontos de vista.

Quantos, pelo menos por um momento, teremos nos detido nas nossas andanças para refletir sobre até que ponto iria nossa capacidade de suportaçãõ e superaçãõ de climas psicológicos, difíceis como estes? Realmente seria uma luta difícil de ser vencida por se travar a maioria das vezes dentro de nós mesmos. Porém, não impossível, como fica demonstrado numa rápida apreciação sobre a trajetória descrita por Chico Xavier em sua atual existência. Um menino pobre, de poucos recursos culturais (formação primária), jovem se vê compelido a adotar o Espiritismo como fórmula de vida (problema de obsessão e cura pela Doutrina, num elemento de sua família) e roteiro para educação de sua mediunidade manifestada ainda na infância, enfrentou inúmeros percalços no aspecto familiar e social (como

# JUVENTUDE

os superficialmente citados há pouco), e por mais de cinqüenta anos resiste aos embates que interna e externamente, oculta ou ostensivamente tentam dissudí-lo quanto à valia de prosseguir no caminho escolhido. Nenhuma criatura privilegiada, com poderes extraordinários adquiridos (mas desenvolvidos), nenhum predestinado, mas um homem como qualquer outro que entrou nessa vida com as mesmas possibilidades de vencer ou derrotar-se a si mesmo. Uma pessoa normal, que na sua juventude soube eleger valores, persegui-los e mantê-los, assim como é possível a qualquer outro jovem. Necessário, apenas, como dissemos, recorrer-se a um instrumento comum à todo Ser humano. Um instrumento chamado VONTADE.

## O MÉDIUM

Que tipo de problemas enfrentaria um médium no trabalho pelo desenvolvimento e educação de sua(s) faculdade(s)? O estudo de Kardec, certamente nos levaria a responder esta indagação citando alguns itens como:

- a disciplina e a renovação do próprios hábitos;
- um estudo sério e aprofundado das obras da Codificação;
- observação dos próprios pensamentos e idéias, direcionando - as progressivamente para o bem;
- o discernimento em todas as situações em que se for concitado a agir, falar ou decidir;
- a aplicação dos preceitos de crítica construtiva a si mesmo;
- a contenção da impulsividade;
- a luta constante, contra as exteriorizações da própria vaidade;
- a auto-imunização diante das manifestações tendentes à idolatria;

Em suma, uma sucessão de situações a imporem o conflito interior a qualquer Ser humano. Não teria Chico Xavier se visto diante dessas circunstâncias? Seria ele dotado de recursos diferentes e especiais para se sobrepor às mesmas? Ou teria se defrontado com elas com possibilidades iguais de muitas pessoas com sensibilidade mediúncia aguçada? Não era no início, nenhum privilegiado mas o esforço pessoal e a renúncia a si mesmo o colocaram na destacada posição em que se encontra hoje. Até a consagração pública (num programa de televisão no princípio da década de 70), foram vencidas algumas décadas. Não alguns minutos, horas ou dias. Simples, de poucos recursos financeiros e com grandes obrigações

a cumprir no que tange à manutenção da família de vários irmãos, não se serviu de proventos ou das facilidades que lhes podiam ser estendidas como retribuição ao trabalho à que se dedicava, mas reverteu os direitos autorais e donativos que poderia receber às instituições em formação ou atividade para que se desincumbissem de suas tarefas, confirmando o **"Dai de graça o que de graça receber"**. Com idéias próprias, omitiu os pontos de vista a fim de que os conceitos e pensamentos dos Espíritos estivessem acima das dúvidas daqueles que preferiam não crer na existência dos mesmos. E, mais de quinhentos autores, com estilos bem diferentes por ele se manifestaram revelando dados e informações inacessíveis para o médium. Conhecedor de revelações sobre temas de interesse coletivo e muitas vezes, pessoal, calou até que ocasiões mais oportunas se augurassem, afastando o Espiritismo ou os Espíritos das explorações que fatalmente ocorreriam. Atribuiu a tudo o devido valor sobretudo no que se refere à sustentação de sua saúde e equilíbrio, não se entregando ou se fanatizando pela opinião ou crença que os Espíritos tudo sabem e tudo podem dar soluções.

Enfim, no espaço e no tempo, um médium que foi o resultado da perseverança, no trabalho, na disciplina e na constância. Um médium espírita-cristão. Um modelo no qual qualquer jovem pode se tornar se assim o quiser. Basta "perseverar" que acabará por encontrar, como asseverou Jesus. Não é mesmo?

## A OBRA

Que mais dizer sobre a Obra construída pelos Espíritos com a cooperação de Chico Xavier? Quase quatrocentos e dezoito livros perfazendo milhares de páginas publicadas e reeditadas em vários idiomas. Além das dirigidas aos jovens como "CORREIO FRATERNAL" (FEB), "JOVENS NO ALÉM" (GEEM), "SOMOS SEIS" (GEEM), "FALOU DISSE", entre outras, escritas por Espíritos Diversos na tentativa de evidenciar a sobrevivência e apontar o valor da existência no plano físico, existem aquelas que falam clara e objetivamente a todos nós espíritos em evolução.

Sugerimos sua leitura, bem como a reflexão sobre as análises elaboradas especialmente para este número, nas quais se poderá saber os significados singulares encontrados para esse trabalho que, indiscutivelmente, é uma obra mais do futuro que do presente.

## CHICO XAVIER E A EDUCAÇÃO

José Benevides Cavalcante

**Quem é - José Benevides Cavalcante é o nome do articulista identificado pelos leitores de INFORMAÇÃO. Homem dedicado à Educação, exerceu atividades ligadas ao ensino oficial na região da Alta Paulista, mais especialmente na cidade de Garça (SP). No movimento espírita está vinculado a várias obras assistenciais da cidade referida, bem como, a União Municipal e ao Conselho Regional da União das Sociedades Espíritas (USE). Autor do Livro FUNDAMENTOS DA DOCTRINA ESPÍRITA (EME)**

**O artigo - Outra bem sucedida análise do autor. A partir de interessante correlação entre Chico Xavier e o verdadeiro educador, nos amplia a visão no sentido de melhor compreendermos o aspecto didático / pedagógico do inigualável trabalho desenvolvido por e através deste homem.**

Um exame atento da figura de Chico Xavier faz-nos pensar seriamente em que aspectos de sua vida e obra esse notável personagem de nosso tempo contribuiu para o ensino espírita e para a educação em geral. Ao falarmos em educação, referimo-nos ao processo amplo e generalizado do aprender e ensinar, do qual todos participamos, bem como do ensino espírita em si, constatado a partir de uma extensa e diversificada bibliografia. Em primeiro lugar, teríamos que considerar depositário de uma mensagem significativa para a Humanidade, mensagem essa que visa à reformulação moral do mundo, a partir da individualidade humana. Isso é, na essência educação. Homens que carregaram propósitos tão elevados destacaram-se na história, em particular no campo da filosofia moral e da religião, como Moisés, Bhuda, Sócrates, Jesus, Kardec, para não citarmos um rol de personagens célebres e veneráveis. Do ponto de vista espírita, são missionários dotados de extraordinários recursos medianímicos e que participam simultaneamente de duas realidades distintas, porém contínuas: a material e a espiritual. Interexistentes, portanto, dotados de excepcionais recursos de caráter, esses homens, nas mais das vezes, serviram de comunicadores de mensagens e doutrinas reconfortadoras que as esferas do mundo superior determinaram se trouxessem à Terra. Sem estabelecermos medidas comparativas entre eles, por considerarmos que cada qual se acha em etapa evolutiva própria, vemos em Chico Xavier um portavoce e intérprete da Espiritualidade Superior, propondo, nada mais nada menos, que o estabelecimento dos princípios espíritas como concepção de vida e norma de conduta ao homem de hoje. Por outro lado, com preendemos que, dada à estupenda obra de que foi portador, negar a origem espiritual de suas produções seria atribuir-lhe uma genialidade sem limites, saída dele próprio, o que lhe conferiria, inevitavelmente, muito mais qualidades do que um homem poderia ter. Nesse caso, a contribuição pessoal de Chico Xavier à educação seria incrivelmente maior do que estamos preparados para imaginar. Sua primeira grande participação na obra educativa é, sem dúvida, o livro,

superando os mais produtivos escritores. Toda a bibliografia se assenta nos princípios emergidos da Codificação Espírita. São obras que abrangem os aspectos científico, filosófico e religioso do Espiritismo e que, ao mesmo tempo, revelam o estilo inconfundível de seus autores, como elemento de identificação. Valendo-se de seus dotes apreciáveis, esses instrutores do Além transmitem por Chico Xavier profundos ensinamentos em torno da problemática da vida e das perspectivas futuras. Não apenas no teor da mensagem está o valor da obra, mas igualmente na sua função formativa, ao incentivar a leitura séria e altamente moralizadora. Tal caráter educativo ressalta na obra mediúmica de maneira flagrante, uma vez que se revela revestida da roupagem mais variada, atendendo os níveis de compreensão dos leitores. Esse farto acervo bibliográfico, do ponto de vista da educação, representa valioso subsídio para o desenvolvimento de estudos sistematizados, não somente em torno da Doutrina Espírita em si, mas também com relação às disciplinas científicas que se prestam às pesquisas no campo da paranormalidade. Analogamente, poderíamos propor, numa abrangência bem maior, que a obra mediúmica de Chico Xavier fosse seriamente estudada para contribuições oportunas e necessárias no campo das ciências, das artes e das religiões e, especificamente, da própria educação, onde ela se mostra positivamente vigorosa. Didaticamente, poderíamos considerar tais documentos como recursos altamente adequados aos objetivos educacionais propostos pela filosofia espírita, e que se resumem na formação do homem cristão. Como são diversos seus autores, cada um se manifesta da maneira mais condizente à sua personalidade e de acordo com sua própria didática. Emmanuel, por exemplo, valeu-se de romances históricos para transmitir com vigor e beleza a essência primitiva da mensagem cristã; André Luiz elabora toda uma documentação de fatos e casos detidamente observados, envoltos em dramas curiosos e instrutivos, que prendem a atenção e despertam o interesse; Maria Dolores, Cornélio Pires, Casimiro Cunha e outros poetas desencarnados se utilizam dos versos traba-

lhados e da linguagem franca para tecerem oportunas considerações e espalharem conselhos, sensibilizando pela poesia. O conto e a crônica como técnica de ensino são constatados em Irmão X, Hilário Silva e outros Instrutores, redescobrimo a validade do método atraente, já muito usado na pedagogia. Perguntas e respostas, encontradas em **O CONSOLADOR** e **LEIS DO AMOR** é o mesmo processo empregado por Allan Kardec em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, e que fora, no século XIX, objeto de curioso entusiasmo, facilitando o estudo individual de assunto mais complexo, e mesmo a educação religiosa. Destaca-se na pessoa de Chico Xavier o caráter íntegro de cristão. Ele não é um mero objeto nas mãos dos Espíritos, não é um instrumento passivo e acomodado. É, pelo contrário, um participante ativo naquilo que a Espiritualidade lhe ensina, ensinando também. A condição de aprendiz ante os professores do Plano Espiritual lhe confere a função de mestre em relação aos homens. Moisés transmitia as ordens de lavé ao povo hebreu relutante, Sócrates atribuía seu saber ao gênio que o orientava, Jesus dizia não falar de si mas do Pai que o enviou. Chico Xavier ensina aquilo que aprende com os mestres invisíveis. Sua influência, como mensagem do Além, deve-se; entretanto, à capacidade de conciliar a conduta com os princípios morais que lhe são dados como norma de vida. A influência pessoal do mestre é ponto fundamental em qualquer processo educativo. Pestalozzi, o professor de Kardec, foi modelo de altruísmo e abnegação no campo pedagógico durante anos, vivendo no meio de 50 crianças mendigas, repartindo o pão com elas, vivendo como mendigo para que os mendigos aprendessem a viver como homens. Bakulé e Léon Tolstoi também se notabilizaram na educação pelo emprego do amor como método de ensino. Este último educador dizia que *“um mestre que ame o aluno como o pai e a mãe, vale mais do que um que tenha todo saber, e, contudo, não ame nem a profissão nem os alunos.”* Amor paternal e amigo se constata em Chico Xavier, cuja vida foi dedicada inteiramente à Humanidade, por mais de 70 anos. A Humanidade e a piedade, o forte sentimento de respeito à pessoa humana caracterizaram-lhe a conduta.

Estava sempre à disposição dos que lhe procuravam e, em momento nenhum, considerou-se superior ao mais humilde dos discípulos. Sócrates não se julgava mais sábio que seus seguidores e Pestalozzi identificava-se com o aluno. Chico Xavier utilizou-se basicamente do ensino pelo coração como método de trabalho para consecução de suas metas formativas, seguindo, assim, as pegadas de Kardec e do próprio Jesus que se valeram desse recurso para alcançar seus objetivos. O método intuitivo prevaleceu no seu trabalho, quando percebemos que o indivíduo é levado a aprender pela sua própria experiência em contato

com a sociedade. O mestre não dá fórmulas mágicas; apenas aciona o mecanismo da fé e da vontade. Não há precipitação em fisgar o aprendiz, em conquistar o seguidor, em atrair o adepto, exigindo-lhe a “conversão”, mas o processo desenvolve-se no sentido de facilitar a auto-educação. Toda manipulação ou intervenção na vontade de alguém, objetivando uma transformação imediata, constitui-se numa verdadeira agressão, numa violência contra a personalidade do aprendiz. Neste particular, Chico Xavier demonstra grande capacidade de empatia, cuidando para não invadir o limite dos direitos que julga não lhe pertencerem. Despertar o interesse do público para os valores espirituais constitui meta a alcançar. E como o interesse, segundo Claparrede, nada mais é do que *“o produto da vontade estimulada por uma necessidade”*, observamos que ele geralmente se desperta no indivíduo mais por necessidade do que propriamente pela vontade, o que pode levá-lo a procurar Chico Xavier. No entanto, em todas as ocasiões, verificamos, que a receita para a conquista da paz interior está no exercício consciente da bondade, pela estimulação dos atos e fixação dos bons hábitos ou virtudes. Nesse processo de aprendizagem entram fatores importantes como: a) a influência moral do educador; b) a repetição das ações; c) a conquista do prazer na prática do bem; e) a continuidade, sem interrupção, do exercício da caridade. Para Emmanuel, *“o período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos processos educativos. Eis porque o lar é tão importante para a edificação do homem, e porque tão profunda é a missão da mulher perante as leis divinas”*, (*“O Consolador”*, ques tão nº 109) E acentua: *“Deve-se manter o coração infantil com a crença, com a bondade e com a fé em Deus”*. Assim, a Educação Sexual, proposta como disciplina educativa, não deve extrapolar às funções do lar, como alicerce fundamental na formação do homem. Neste particular, o Evangelho é a base do ensino moral e o Cristo é o seu modelo. A educação do sentimento deve sim, preceder à formação do intelecto. No adulto qualquer expressão emotiva deve ser disciplinada pela fé, porquanto a sua livre expressão, na base das incompreensões do mundo, pode fazer-se acompanhar de graves conseqüências.” Todavia, acrescenta o autor espiritual, *“o conhecimento”* é porta amiga que nos conduzirá aos raciocínios mais puros que tenha todo saber, e, contudo, não ame nem a profissão nem os alunos.” Amor paternal e amigo se constata em Chico Xavier, cuja vida foi dedicada inteiramente à Humanidade, foi mais e a maior necessidade humana é a do conhecimento de si mesmo. A partir de então, a reformulação do caráter. Esse conceito de auto-

# EDUCAÇÃO

educação, propostos pelos mais eminentes educadores e pela própria Doutrina Espírita, retorna à obra de Chico Xavier de maneira incisiva, demonstrando o caráter liberal da educação verdadeira. A filosofia da educação de Chico Xavier é, pois, a do Espiritismo, cabendo-lhe a função de complementar os estudos espíritas com novas contribuições providas do Plano Superior. O Ser humano é um composto de corpo e espírito, mas o espírito é a essência imortal, que caminha para Deus, através das experiências reencarnatórias a lhe propiciarem oportunidade de aprendizado e refazimento. O processo evolutivo está no desenvolvimento das potencialidades do espírito, compreendendo os aspectos moral e intelectual, conquanto a prática do bem seja a meta presente em todas as etapas de aprendizagem. Agindo no bem, o homem aprende a ser bom, a sensibilizar-se com a caridade, incorporando sentimentos superiores. Sendo a Terra um estágio de provas e expiações, a maioria das pessoas encontra-se submetida a profundas dores físicas e morais, o que somente pode ser superado pelo esforço individual no bem, pela fé em Deus, pela esperança no futuro e pela tranquilidade de consciência na prática das boas ações. A Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus Cristo, que vem reconfortar os corações sofridos, abrir novas perspectivas de vida para aqueles que se julgam perdidos, revelando que a morte não existe para o espírito. Toda essa filosofia se acha claramente exposta nas páginas mediúnicas de Chico Xavier e em sua maneira de ser, de tratar o semelhante, revelando entre as qualidades de educador nato uma personalidade sóbria, um equilíbrio de caráter, agudo senso psicológico e idealismo marcante. Não apenas pelo livro o médium de Uberaba alcança seus aprendizes. Ele foi sempre buscado pelos sofredores, sejam de quaisquer crenças religiosas, como “promessa de salvação”. Se bem que hoje se faça conhecido em todo o país e no exterior pelas reportagens da imprensa em torno de suas qualidades e de seu trabalho, e tenha, em várias ocasiões, aparecido em público para disputadíssimas sessões

de lançamentos de livros e autógrafos, o contato freqüente de Chico com seu público foi na própria Uberaba, onde residia, nos trabalhos do Centro Espírita e na sopa oferecida aos pobres. A figura humilde e atraente do médium sensibilizava os corações dos circunstantes. Assim sendo, não é de se admirar que exista tanta curiosidade em torno de Chico Xavier, sendo ele alvo de sensacionalismo, tanto quanto de inveja por parte dos adversários gratuitos. Inadvertidamente, muita gente, não compreendendo o significado de sua missão, chegava a criar em volta dele uma auréola de fantasia, na ânsia incontida de divinizá-lo, o que, ao invés de engrandecê-lo e ajudá-lo na realização de seus propósitos, criava-lhe sérios obstáculos. Esse clima de misticismo sempre sobrevive em derredor daqueles homens que se elevam acima dos interesses imediatos da vida terrena, consagrando suas forças em favor da Humanidade. Chico faz lembrar os antigos mestres que viviam espalhando ensinamentos pelos caminhos por onde passavam. Hoje, com o desenvolvimento dos sistemas de ensino e a consagração da escola como centro de estudos, a missão do educador nato, sem preparação acadêmica, subsistiu em poucos homens dotados de recursos medianímicos. E o médium mineiro, sendo espírita, desenvolveu naturalmente uma verdadeira escola, sabendo aperfeiçoar os recursos do ensino informal, como fonte reabastecedora dos princípios codificados por Kardec. Sua preocupação é o ensino moral, a par do intelectual, que se constituiria nas conquistas dos conhecimentos fundamentais das leis da vida, na revelação dos espíritos, na imortalidade da alma e na reencarnação. A palavra escrita e a falada são o veículo das lições, mas a transferência da teoria para a prática é a meta principal. Dentro das concepções básicas do Espiritismo, Chico Xavier, em meio a uma plêiade de educadores espirituais, constituiu uma fonte muito rica em recursos no âmbito da cultura espírita e uma influência salutar e renovadora na educação de nosso tempo.

## O MUNDO MAIOR

*“Ninguém conseguiu furtar a paz do Mestre, em momento algum; entretanto, ele, que nos exortou a amar os inimigos, nasceu, cresceu, lutou, serviu e partiu da Terra, com eles e junto deles”.*

*“Desistamos de alegar tropeços e culpas, inibições e defeitos para a fuga das responsabilidades que nos competem”.*